

REFLEXÕES SOBRE AS SEMELHANÇAS ENTRE O PORTUGUÊS E O ALEMÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LÉXICO E NO RECRUTAMENTO SISTEMÁTICO DE TERMOS TÉCNICOS

Anna Maria Aguirre Castañeda

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
anna61maria@gmail.com

RESUMO: Este texto busca resumir os mecanismos do processo de formação do léxico e a aplicação destes no recrutamento de termos técnicos. Além disso, reflete sobre as semelhanças morfosintáticas entre as línguas alemã e portuguesa e aponta para um aproveitamento metódico delas em terminologias futuras.

UNITERMOS: conceptualização, lexe, determinação, determinante, determinado.

ABSTRACT: This text aims to summarize the mechanisms of the lexical building process and their use in the recruitment of technical terms. Furthermore it reflects about the morphosyntactic similarities between German and Portuguese suggesting a better methodical use of them in future terminologies.

UNITERMS: conceptualization, “lexie”, determination, determiner, determined part.

O acervo do léxico das línguas naturais vive um desenvolvimento constante. Por um lado, isto se deve ao fato de que as línguas naturais, manifestadas pelos seus discursos, são produzidas no percurso gerativo da enunciação. Este percurso reflete e produz, ao mesmo tempo, uma visão do mundo, a qual, para cada uma destas línguas, é caracterizada pela sua própria cultura.⁶ Este percurso

⁶ Pais, C.T., Les conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive, (thèse de doctorat d’Etat), Paris 1993, p.554.

gerativo da enunciação está dividido em três fases, consistindo a primeira na percepção biológica do mundo, a qual já é vista sob um determinado ângulo cultural⁷. Mencionamos aqui o fato de que a percepção e a visão do mundo, conforme Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf, influem na língua natural de um determinado grupo de pessoas, a qual, por sua vez, molda-as também. Esta inter-relação entre o universo e a percepção linguística foi respaldada cientificamente como tese de Sapir-Whorf.⁸ O resultado desta primeira fase é a conceptualização, fase subsequente ou segunda fase, que engendra, por sua vez, modelos mentais denominados “conceptus”. Estes modelos se situam em um nível pré-cultural e, conforme Pais, apresentam um aspecto trans-código, sendo disponíveis em qualquer cultura humana⁹. Na conceptualização, a produção de modelos mentais leva a conjuntos de semas conceptuais de caráter nebuloso (nébuleuses sémiques conceptuelles)¹⁰, denominados lexes¹¹. Um lexe é situado em uma etapa intermediária entre a percepção biológica e a forma semiológica. Esta entidade flutuante, o “amalgama sêmico instável”¹², é capaz de engendrar “grandezas-signos”¹³, as quais, em uma língua natural, levam a lexias, unidades do léxico: “Em uma língua natural, ele (o lexe, nota nossa), deve ter o máximo de coincidência com um lexema existente:(...)”¹⁴. Naquele patamar da ciência linguística, Pottier aponta ainda para o lexema como unidade lexical, sendo o mesmo superado hoje pela lexia, unidade lexical válida e completa. Neste processo de engendramento da lexia, o significado linguístico ganha a estrutura de semema, o qual pertence ao nível do sistema, sendo um conjunto ordenado de traços semânticos mínimos, denominados semas, e já constitui um conceito linguístico¹⁵. Encontramo-

⁷ Idem, *ibidem*.

⁸ Cf. Whorf, B.L., *Language, Thought and Reality*, Massachusetts, MIT, 1956.

⁹ Idem, p.557

¹⁰ Pottier citado em Pais 1993, p.557.

¹¹ Pottier, B., *Théorie et Analyse en Linguistique*, Paris 1987.

¹² Idem, *ibidem*.

¹³ Pais, C.T., 1993, p.558.

¹⁴ Pottier, B., 1987, p.82

¹⁵ Cf. Barbosa, M.A., 1992

nos, desse modo, na fase de lexematização. No percurso gerativo da enunciação, a seguinte e terceira fase é a da atualização. A lexia já não se encontra mais em nível de sistema, no qual era um sobressemema de caráter polissêmico. No lugar dela, encontramos agora sememas com um significado mais restrito, relacionados aos diferentes universos de discurso¹⁶. A atualização das lexias ocorre nos discursos dos falantes, no nível da fala, do falar concreto. Fruto desta atualização é o significado, que pertence, numa forma exclusiva, a uma determinada situação de discurso e de enunciação.

As fases do percurso de enunciação não apresentam um movimento linear, mas circular. Pais qualifica o percurso da enunciação como um ciclo de tratamento da informação, indo da conceptualização à lexemização, da lexemização à produção discursiva da significação e da informação, e desta produção ao armazenamento e à recuperação da informação. Desta forma, este percurso provoca de novo o mecanismo da conceptualização¹⁷. No entanto, cabe sublinhar que o movimento circular é unidirecional. É necessário que a ordem das fases seja respeitada a fim de se chegar ao resultado último, que é, para nós, a atualização da lexia no discurso humano, utilizando-se uma língua natural.

O percurso gerativo entra também no acervo léxico das linguagens técnicas das línguas naturais, na forma de termos técnicos. Este enriquecimento léxico ocorre pela necessidade de se denominarem novos fenômenos. Com cada avanço da ciência, seja qual for a área e a subárea dela, surge a necessidade de se criarem novos termos, que apresentam e descrevem novos conceitos que são, por sua vez, fruto de novos conceitos, fatos e realidades. Julgamos, portanto, o conceito de lexe, fundamental para a criação terminológica. Como elemento do nível conceptual, o lexe faz parte da estrutura hiperprofunda¹⁸ e pode, desse modo, ser traduzido tanto de um sistema semiótico para outro, como dentro do próprio sistema semiótico¹⁹. O

¹⁶ ibidem

¹⁷ Pais, C.T., 1993, p.557

¹⁸ Idem, p.566.

¹⁹ Ibidem.

lexe é, de fato, o “denominador comum” em distintos percursos discursivos, filtrado através da sua própria visão cultural.²⁰ A existência deste lexe, em sua função de *tertium comparationis*²¹, garante uma relativa possibilidade de se engendrarem equivalências em vários sistemas semióticos, podendo superar a sua própria visão cultural. As equivalências relativas inter e intrasemióticas se devem ao fato de terem sido criadas em um nível linguístico, e não pré-código, como é o caso do lexe. A terminologia, no sentido do conjunto dos termos de uma ciência, é uma área léxica, criada artificialmente. O maior postulado é a univocidade de um termo, estabelecido por Wüster²² e a Escola Terminológica de Viena, objeto tanto de pesquisa quanto de referência na minha tese de doutorado.

Uma das minhas preocupações naquele trabalho, elaborado em 1996, sob a orientação da Professora Dra. Maria Aparecida Barbosa, consistiu em desvendar os mecanismos de formação morfossintática de termos do universo das autopeças da língua portuguesa, na sua variante brasileira. Estou ciente de que, nas línguas neolatinas, a composição do tipo “substantivo + preposição + substantivo” apresenta a maior produção morfossintática. Na minha pesquisa, este tipo de criação de termos foi denominado “Integração”, e apresenta o seguinte esquema: a composição de dois substantivos, interligada através de uma preposição. Tal processo apresenta, sem dúvida, o maior número em recrutamento do léxico, tanto no âmbito geral quanto no técnico. Entretanto, não é deste tipo de composição que vou falar.

Naquela época, a pesquisa apontava, como segundo tipo de formação de termos no ranking de recrutamento lexicológico, para o tipo morfossintático de *lexia* composta, obedecendo ao seguinte esquema da “Determinação”²³:

²⁰ Pais, cit. em Castañeda, A.M.A., 1996, p.49.

²¹ *Ibidem*.

²² Cf. Wüster, E., *Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und Terminologische Lexikographie*, 1991.

²³ Castañeda, A.M.A., *Da Produção Terminológica na Área de Peças da Indústria Automobilística*, (tese de doutorado), São Paulo 1996, p.793

DETERMINAÇÃO

DETERMINADO:

SUBSTANTIVO

+

DETERMINANTE:

+ SUBSTANTIVO (± P.N.) + ADJETIVO + LETRA

(± SEMANTICAMENTE (± PARTICÍPIO)

MOTIVADO)

(fonte: Castañeda, Anna M.A. (1996), p.793)

Nesta estrutura, o termo consiste em 2 elementos, sendo o primeiro o determinado, que é sempre um substantivo. O segundo elemento é o determinante que, na grande maioria dos casos, revelou-se um **substantivo, motivado semanticamente** (pino-rei), indicando a importância desta peça, ou **não** (líquido **padrão**). Em número menor, encontraram-se exemplos para determinantes; aqueles eram ou **adjetivos** (luz **alta**) ou **particípios** (filtro **blindado**), que podiam ser especificados por uma **partícula de negação** ou não (área **não** visível), ou ainda **uma ou várias letras** (flange **FFP**)²⁴. Saindo do âmbito técnico e passando para o léxico geral do idioma português, mesmo com uma origem na linguagem técnica, deparamo-nos com estruturas similares, como a de substantivo-substantivo “palavra-chave”, p.ex, cartão postal, couve-flor, carro-dormitório, papel-moeda, arco-íris, etc. Nas denominações de animais e objetos, o segundo termo indica, muitas vezes, a semelhança ou alguma relação remota que o animal ou objeto ou alguma(s) de suas partes têm com o outro ser: trata-se aqui de uma determinação com um substantivo semanticamente motivado. Vejamos os seguintes exemplos: peixe-agulha, peixe-espada, peixe-serra, peixe-boi, urubu-rei, tamanduá-bandeira, pombo-leque, manga-espada, porco-espinho, etc. É importante lembrar que, assim como no caso dos termos pesquisados acima,

²⁴ A pesquisa morfossintática se aplicou aos termos do projeto de norma ABNT "Veículos rodoviários - Glossário no. 05:001.06-034", que constituiu o corpus de base da nossa pesquisa.

o conceito formado através deste método morfossintático é diferente da soma dos significados dos dois elementos, considerados cada um por si só. Como diz Siqueira²⁵, “palavras separadas com seus respectivos significados se juntam para formar um terceiro conceito”. Vejamos a subárea da determinação de uma palavra composta, no nosso caso, de um termo composto. Apresento aqui alguns exemplos da minha tese²⁶: **pino-rei** – **Kugelbolzen**, **líquido** padrão – **Standardflüssigkeit**, **luz** piloto – **Kontroll-lampe**, **embreagem** multidisco – **Mehrscheiben-kupplung**.²⁷ Todos os termos obedeceram ao mesmo esquema morfossintático “substantivo + substantivo”, tanto em alemão quanto em português. A língua alemã, no entanto, inverte a estrutura: esta mesma se torna “determinante + determinado”. O lexema que constitui a base morfológica da criação lexical nova, e que vai ser especificado, constitui a segunda parte da composição “substantivo + substantivo”, ao contrário do esquema português, que o apresenta em primeiro lugar. Podemos conferir esta característica morfossintática também nos lexemas de cunho geral: palavra-chave – **Schlüsselwort**, cartão postal – **Postkarte**, couve-flor – **Blumenkohl**, carro-dormitório – **Schlafwagen**, arco-íris – **Regenbogen**.

Ter desvendado um mecanismo morfossintático bastante usado traz várias vantagens no recrutamento terminológico. Um dos motivos é a grande aceitação dos termos criados conforme o esquema encontrado por parte da sua comunidade de usuários, que provêm tanto do universo científico quanto do técnico. Por outro lado, o uso do mecanismo morfossintático consagrado sistematiza a criação de novos termos e ajuda a respeitar o postulado da univocidade. A nítida semelhança do processo de formação morfossintático “substantivo + substantivo” entre as línguas alemã e portuguesa pode contribuir para sistematizar e elaborar futuras terminologias, sem que nenhuma das duas línguas “dê o seu braço a torcer”, uma vez que esta estrutura morfossintática faz parte dos acervos do processo de formação de palavras de ambas as línguas.

²⁵ Siqueira, M. de L., Dicas de Português, <http://www.atarde.com.br>.

²⁶ Idem.

²⁷ O determinado é impresso em negrito.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. A. O léxico e a produção da cultura: elementos semânticos. *Actas do Congresso América 92*, São Paulo, 1992.
- CASTAÑEDA, A. M. A. Da Produção Terminológica na Área de Peças da Indústria Automobilística. *São Paulo, 1996. Tese Doutorado em Linguística, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo.*
- PAIS, C. T. *Les conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive.* Paris/Lille, 1993. 2 tomes. Thèse de Doctorat d'État ès-Lettres et Sciences Humaines. Atelier National de Reproduction des Thèses, Université de Paris-Sorbonne.
- POTTIER, B. *Théorie et Analyse em Linguistique.* Paris: Hachette, 1987.
- SIQUEIRA, M. de L. *Dicas de Português.* Disponível em <http://www.atarde.com.br>.
- WHORF, B. L. *Language, Thought and Reality.* Massachusetts: The MIT Press Massachusetts Institute of Technology, 1956.
- WÜSTER, E. *Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und Terminologische Lexikographie.* Bonn : Romanistischer Verlag, 1991.